

Bem-estar Financeiro: Uma Análise Descritiva sobre os Fatores Determinantes do Bem-estar Financeiro entre os Universitários da Universidade Federal de Campina Grande.

José Ricardo
ricardo.estatistica@gmail.com
UFCG

Kliver Lamarthine Alves Confessor
adm.kliver@gmail.com
UFCG

Resumo: O objetivo da pesquisa foi identificar e descrever os fatores determinantes do (BEF) Bem-estar Financeiro entre os Universitários do curso de Administração da (UFCG) Universidade Federal de Campina Grande, assim como o objetivo específico será tentar compreender o perfil desses universitários, calcular o Score de BEF e compreender a relação entre os determinantes de Bem-Estar Financeiro. Para tanto, de maneira a alcançar estes objetivos, realizou-se investigações sobre os perfis sociais, emocionais, econômicos, geográficos e principalmente, o perfil financeiro destes universitários. Não obstante, foram realizadas construções de construtos comportamentais que pudessem trazer respostas: ao Comportamento Financeiro, a Atitude Financeira, a Atitude ao Endividamento, a Satisfação com a Vida, ao Bem-estar Financeiro e ao Conhecimento Financeiro. Para isto, foram aplicados 140 questionários com base em uma amostragem por conveniência em virtude da temporalidade e acessibilidade a estes universitários, dos quais foram analisados através de estatísticas descritiva. Ao analisar os perfis destes estudantes, percebeu-se boas convicções e bons costumes sobre as respostas dispostas nos construtos. De tal maneira a identificar boas performances de percepção de Satisfação com a Vida, Controle Financeiro, e, por conseguinte, atitudes que desencadeiam o Bem-estar financeiro. Dentre os resultados verificou-se alto índice de Comportamento Financeiro ante uma decisão que antecede uma compra, e isto demonstra um controle

quanto aos cuidados com gastos futuros; ao analisar o Construto Atitude Financeira, tendo em vista que, apesar de os respondentes terem bons comportamentos financeiros ao realizarem análises antes das compras, se preocuparem com gastos futuros; que há uma tendência ao endividamento e que os índices de conhecimento financeiro são satisfatórios.

Palavras Chave: Bem-Estar Financeiro - Gestão Financeira - Educação Financeira - Administração - Universidades

1. INTRODUÇÃO

Há na vida de cada cidadão a necessidade de ter um mínimo de bem-estar, e esse bem-estar pode ser causado por inúmeros fatores. Sejam eles: sociais; emocionais; espirituais; econômicos; e principalmente o fator financeiro. De modo a acreditar que, quando todos estes fatores forem satisfeitos, ou se não, tão somente alguns deles, provavelmente, este bem-estar também será suprido de alguma forma. Conforme Brüggem *et al.* (2017) o conceito de Bem-Estar Financeiro (BEF) diz respeito a percepção do indivíduo de ser capaz de sustentar seu padrão de vida presente e futuro e sua liberdade financeira. Neste prisma são várias as fontes de pesquisas que têm se debruçado em analisar as características do bem-estar financeiro. Segundo a organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (2015), “as pesquisas existentes incluem cada vez mais elementos comportamentais e atitudinais e buscam capturar indicadores de bem-estar financeiro individual.”

Conforme Marques (2022), alguns órgãos, tais como: comissão de valores mobiliários (CVM); serviço de proteção ao crédito (SPC); e a própria Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), não se empenharam no sentido de buscar compreender os benefícios trazidos pelo bem-estar financeiro. Tais esforços buscam o enriquecimento ao campo acadêmico e aos estudos científicos, de forma tal, a levar em consideração, que sobre a temática de bem-estar financeiro, ainda há muito a ser explorado. Netemeyer *et al.* (2018), afirma que quantificar empiricamente o bem-estar financeiro é uma das agendas de pesquisa que envolve tanto a academia quanto organizações públicas e privadas. Portanto, percebendo-se a relevância do tema para a sociedade, este trabalho se propõe a analisar um desses fatores de bem-estar, conhecido na literatura como bem-estar financeiro (BEF).

Nessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa se propõe a descrever os fatores determinantes de bem-estar financeiro entre os discentes do curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande – (UFCG), assim como, o objetivo específico será tentar compreender o perfil destes universitários, calcular o Score de BEF, entender a relação entre os determinantes do BEF, assim como a construção dos construtos comportamentais.

Portanto, diante da diversidade de variáveis que afetam o BEF das pessoas, este trabalho justifica-se pela busca em identificar se pelo fato desses estudantes fazerem parte de uma carreira ligada à área de finanças, se tais variáveis são relevantes sobre o BEF entre os discentes do curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: BEM-ESTAR FINANCEIRO E SEUS FATORES DETERMINANTES

Pode-se dizer que o bem-estar em âmbito geral é algo circundado por situações de ânimo objetivo, de tal maneira que podem ser quantificadas, isto ocorre, com a aferição do nível de renda, a capacidade de consumo, entre outras medidas tangíveis. Mas também, existem as de ânimos subjetivos, apesar, de que os ânimos objetivos são mais fáceis de serem percebidos, devido às mensurações a tornarem explícitas, ao contrário do que ocorre com a subjetividade, que são baseadas nas percepções pessoais e/ou individuais, ou ainda, sobre o grau de satisfação das finanças pessoais.

Nesse mesmo contexto, ocorrências semelhantes a situações de subjetividade e objetividade financeiras atingem também ao público universitário, segundo Gutte (2011), uma vez na faculdade muitos alunos estarão lidando com desafios financeiros, como pagar contas, criar um orçamento e usando crédito pela primeira vez em suas vidas, uma falta de conhecimento de finanças pessoais pode levar a crises financeiras e escassez de dinheiro imprevista.

Mediante isto, Xiao *et al.* (2009) comenta que, “o controle comportamental percebido refere-se à opinião do indivíduo de quão difícil pode ser agir de acordo com uma determinada atitude comportamental, tendo em vista, em nossa estrutura focamos nos pais como uma fonte importante de normas sociais associadas a questões financeiras pessoais”. Corroborando com Xiao percebe-se que as situações de bem-estar financeiro não estão associadas apenas a quantificações, porém, a questões de ânimos objetivos e subjetivos, tangíveis e intangíveis. Portanto, são várias as observâncias que se tem para alcançar o BEF, como responsabilidade, a qual, sem ela, não é possível cumprir as obrigações financeiras, haja vista, que essas responsabilidades ocorrem todos os dias nas rotinas ligadas às finanças pessoais.

Posto isto, e as observâncias até aqui, se faz necessário o entendimento que, a satisfação financeira e o bem-estar financeiro serão obtidos através da disciplina dos indivíduos quando observado um conjunto de ações a serem tomadas, Campara (2016), afirma que é necessário que haja equidade entre receitas e despesas, tendo o conjunto familiar que analisar com precisão quais as fontes de renda e quais são as prioridades, dessa maneira é possível evitar gastos supérfluos dos quais possam sucumbir à percepção das necessidades básicas.

Ainda segundo Campara (2016), a gestão e a alfabetização financeira são aspectos de importantes para impedir altos níveis de endividamento, o que com isso, poderá contribuir para uma maior paridade entre receitas e despesas, o que proporciona aos indivíduos manutenção e controle de gastos, de tal maneira a maximizar as percepções de bem-estar financeiro e de satisfação com a vida.

Delafrooz & Paim (2011), trazem o conceito de bem-estar financeiro como uma condição de saúde financeira, que inclui eventos materiais e não materiais da situação financeira, a adequação dos recursos financeiros de forma correta, sua quantidade material e não material, além da consciência de sua estabilidade. Nesse entendimento, observa-se que as questões relacionadas ao BEF, podem levar a conceitos mais profundos, como a equidade na administração dos recursos, de tal modo, que com essa visão associada as demais já impostas, geram no indivíduo condições de segurança nos aspectos decisórios.

O Bem-estar financeiro (BEF) pode ser afetado de forma significativa por vários fatores, tais circunstâncias produzem resultados diferentes para o Bem-estar Financeiro, podendo trazer características benéficas, redução de benefícios ou até mesmo extinguindo tal condição de BEF. De tal maneira, que dados fatores podem determinar como o BEF será evidenciado na vida dos indivíduos conforme dadas conjunturas. Como forma de embasamento, se elenca algumas dessas variáveis e/ou fatores que podem acometer o BEF.

Tabela 1: Fatores que afetam o bem-estar financeiro (BEF)

Fatores	Comportamentos que afetam os fatores.
Fatores sociodemográficos	Grable <i>et al.</i> (2015), traz um resumo apontando resultados de evidências de que fatores sociodemográficos, são determinantes da satisfação financeira dos indivíduos.
Fatores Econômicos	Gutter e Copur (2011) observaram em uma amostra de jovens universitários que o padrão de BEF tem diferenciação em concordância com características demográficas, étnicas e socioeconômicas.
Idade e Nível	De acordo com Binswanger e Carman (2012), o avanço na idade propicia uma maior acumulação de riqueza, de tal forma, que é o que se espera dentro de uma tradição.
Educacional e/ou Educação Financeira	Taft <i>et al.</i> (2013) oferecem evidências de que um maior nível de “letramento financeiro” conduz a um maior nível de bem-estar e a menores preocupações financeiras. OECD (2015) afirma que alfabetização financeira é condição prévia para que sejam realizadas decisões que melhoram o bem-estar financeiro dos indivíduos.
Sexo e Nível de Renda	Se tem também, que diferentes níveis de renda podem levar a diferentes níveis de bem-estar financeiro, sendo que quanto maior a renda, maior o bem-estar (SUMARWAN, 1990; DELAFROOZ & PAIM, 2011). Por outro lado, a importância da verificação do nível de BEF, do qual varia de acordo com o sexo dos respondentes e se há um maior ou menor nível de BEF entre eles.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Gutter e Copur (2011), externam a importância de se considerar o bem-estar financeiro como sendo em aspecto mais amplo e inter-relacionado com outros aspectos da vida de cada pessoa. Após a discussão dos fundamentos que sustentam o referencial teórico, parte-se para a apresentação dos procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a classificação da pesquisa e o instrumento de coleta de dados, os procedimentos de coleta e análise utilizados para o alcance do objetivo geral desta pesquisa. Para este fim realizou-se um estudo exploratório, quantitativo, a partir da estratégia de pesquisa survey. De caráter exploratório uma vez que tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. E quantitativo, uma vez que Diehl e Tatim, (2004), afirmam que usabilidade da quantidade tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análises e de interpretações, pode ser consideradas como uma pesquisa de caráter quantitativo.

No que se refere a população do estudo, esta compreende os estudantes universitários do curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), contanto que, para tal pesquisa buscou-se realizar a consolidação da amostra com aplicação de pesquisa com característica não probabilística de amostragem por conveniência, dada as limitações de temporalidade, e em alcançar um número satisfatório de respondentes devido o acesso a estes estudantes (VIEIRA, 2019).

O instrumento de coleta de dados é baseado em Santos Fraga (2017). De modo que o questionário contém 73 questões, das quais estão divididas em 9 (nove) blocos, dado que, os questionários foram aplicados entre o período de 14 de março de 2023 a 24 de abril do mesmo ano, sendo direcionados aos discentes do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal de Campina Grande, tendo sido aplicados de forma *online* através do *Google Forms*. De maneira que para alcançar os objetivos, foram construídas questões com perguntas sobre o perfil dos respondentes e Construtos Comportamentais com perguntas de perfis de objetividade e subjetividade e de conhecimento financeiro. Para avaliar esses Construtos utilizou-se de escalas do tipo *likert* com cinco pontos de 1 a 5.

Para interpretação das respostas de concordância e frequência. Admite-se que, quanto maior for o nível de concordância ou frequência com as afirmações, melhor será a percepção do indivíduo com a relação emocional de BEF em sua vida, excetuando aquelas questões de cunho invertido, criadas para cada construto, das quais, quanto maior for a concordância menor o nível de percepção de BEF. Observando o contrário das afirmações, quanto menor for o nível de concordância ou frequência, menor a estabilidade emocional de BEF.

Tabela 2: Apresentação da formação dos Construtos e a forma de análise.

Construtos	Forma de Análise
Comportamento Financeiro	Elaboração das perguntas com base nas escalas propostas por Shokey (2002), O'Neill e Xiao (2012) e pela OECD (2013). Das quais se usará 9 questões com escala do tipo likert com 5 pontos. Considerando, quanto maior a concordância dos respondentes em suas afirmações, melhor será o comportamento financeiro.
Atitude Financeira	A mensuração deste utiliza a metodologia elaborada com base nas escalas de Shokey (2002), OECD (2013). Formado por 8 questões também com escala do tipo <i>likert</i> com 5 pontos. Quanto mais for o número daqueles que concordarem com as afirmações, melhores são as Atitudes Financeiras.
Atitude ao Endividamento	Formado por 9 perguntas de escala do tipo likert desenvolvido por Lea, Webley e Walker (1995) e validada no Brasil por Moura em (2005). Para entender este construto verifica-se o seguinte: quanto maior a concordância com as questões, maior a Atitude ao Endividamento.
Satisfação com a	Para tanto foi utilizada a escala de satisfação de vida, desenvolvida por Diener <i>et al.</i> (1995) e

Vida	adaptada e validada para adultos e adolescentes brasileiros por um grupo de pesquisadores do Laboratório de Mensuração da UFRGS Zanon <i>et al.</i> (2013). As questões também com escala do tipo <i>likert</i> com 5 pontos. Quanto maior for o nível de concordância com as afirmações, maior será a percepção em relação a percepção de Satisfação com a Vida.
Bem-estar Financeiro	Este construto está dividido em duas partes, onde a primeira parte composta por 6 questões e busca detectar se os respondentes têm aptidões para lidar com despesas inesperadas. As variáveis da segunda parte buscam saber se os respondentes conseguem economizar e se está preparado para as situações atípicas enfrentadas no dia a dia. O espelho para elaboração das questões foi o método Consumer Financial Protection Bureal (2015).
Conhecimento Financeiro	Formado por questões do ponto de vista de alcance ao serem mais tangíveis e sem tantas subjetividades, portanto para este construto usou-se o cálculo da média aritmética para cada proporção em relação a todo o conjunto, com o objetivo de descobrir quais foram as porcentagens de acertos, erros e daqueles que não sabiam a questão sobre o conhecimento financeiro.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste primeiro momento serão discutidos os resultados das análises descritivas relacionadas ao perfil dos respondentes, esta discussão será interessante, pois através dela se fará compreender como os estudantes universitários do curso de Administração da UFCG se comportam perante as várias situações que envolvem suas finanças, desde os seus cotidianos a situações demográficas e socioeconômicas desses indivíduos.

4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES

Nas perguntas quanto ao perfil dos participantes, observou-se que do sexo masculino foram (51,4%) respondentes, já do sexo feminino (48,6%), o que proporcionou uma homogeneidade entre os respondentes no quesito sexo dos indivíduos. Com relação ao “estado civil”, há um quantitativo maioritário dos respondentes com o perfil de solteiros cujos (83,6%), o que se assemelha quanto a não possuir dependentes com (92,1%). Todavia, todos os respondentes moram com pelo menos uma pessoa, já os que afirmaram ter apenas uma e somente uma pessoa consigo no lar, foi de (24,7%), já os que têm cinco ou mais pessoas no mesmo lar foram contabilizados (10,3%). A Tabela abaixo apresenta algumas dicotomias.

Tabela 03: Estatística descritiva para Gênero e Estado Civil.

Gênero	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	72	51,4%
Feminino	68	48,6%
Estado Civil		
Solteiros	117	83,6%
Solteiros e que tenha pelo menos um dependente.	11	7,9%
Casados	14	10,0%
Divorciado	1	0,7%
União Estável	8	5,7%

Fonte: Dados da Pesquisa – 2023.

Perguntou-se sobre o fator: “Quem trabalha na sua família?” Aqueles que são universitários e responderam que trabalham, obteve-se um percentual equivalente a (68,6%), o que ensejou em um quantitativo consideravelmente alto, inclusive, sobrepondo-se aos percentuais relativos aos demais membros da família, que teve a mãe com (47,9%) e o pai com (42,1%). De igual maneira, à relação às respostas sobre a pergunta: “Quem contribui com as despesas da casa?” Apesar de os respondentes universitários terem obtido a maior porcentagem, há uma divisão e/ou condição mais homogênea, de tal modo que, os respondentes afirmaram que eles mesmos próprios contribuem com essas despesas (60%), os que responderam que a mãe contribui (54,3%), e que o pai também contribui (45%). A Tabela 02 formulada por todas as respostas obtidas demonstram as porcentagens sobre todos os aqueles contribuem para as despesas do lar, o que leva perceber uma distribuição entre várias

peças para a composição do sustento familiar, contudo os maiores percentuais para esse núcleo estão divididos entre três pessoas na maioria das vezes. Posto isto; duas observações importantes.

4.2 DESCRIÇÃO DO BEM-ESTAR FINANCEIRO E SEUS FATORES

4.2.1 COMPORTAMENTO FINANCEIRO.

O comportamento financeiro traz informações importantes sobre ações que um indivíduo venha a tomar diante das exigências as práticas adequadas ao que tange a sua vida financeira, como ele se porta com a organização e orçamento, a maneira como ele lida com seus recursos e todo o seu planejamento financeiro. Quando avaliada a relação sobre o construto Comportamento Financeiro dos respondentes, observou-se que o melhor comportamento financeiro foi na questão “Você analisa suas contas antes de fazer uma compra de alto valor”, obtendo uma média de (4,67), e percentual de (78,57%) desses estudantes do curso de Administração respondendo que sempre ao fazer um gasto de alto valor, realizam antes uma análise. Também para esta mesma questão (12,86%), responderam que quase sempre aderem a esse mesmo mecanismo, assim sendo, pode-se afirmar que: conforme a pesquisa, mais de 90% realizam análises financeiras antes de fazer uma compra de alto valor. Inversamente a esse posicionamento menos 1% afirmou que nunca adotam esse procedimento, apenas (0,71%). Portanto, o que se espera de um comportamento financeiro admissível, também foi encontrado nas perguntas: “Você paga suas contas em dia”, com média (4,53) e porcentagem de respondentes a essa questão de (67,86%) que afirmam que sempre pagam suas contas em dia. Ademais, aqueles que afirmaram: sempre “Comparam os preços antes de fazer uma compra”, obtendo média de (4,32) e porcentagem referente à (54,29%) dos respondentes. Ou seja, esses três ótimos índices de bons comportamentos financeiros, superam um faixa de mais de 50% dos respondentes com esses bons costumes sobre o comportamento financeiro inverso aos maus costumes financeiros.

Essas questões implicam em dizer que, existe uma preocupação destes universitários com a relação de pagamento e compra, dessa maneira, a evitar atrasos e pagamentos de juros exacerbados e/ou contração de dívidas desnecessárias, perfazendo assim uma boa iniciativa em relação ao BEF.

Na perspectiva relativa a precauções preventivas sobre reservas futuras e de longo prazo, obteve-se uma média de (3,54) e valor percentual de (34,29%), daqueles que afirmaram sempre: “Você faz uma reserva de dinheiro que recebe mensalmente para uma necessidade futura”, assim também, quase sempre com (17,86%), o que indica que mais de 50% têm esse procedimento de guardar parte dos valores relativos aos recebimentos mensais. Já entre aqueles que afirmaram: Nunca, Quase nunca e Às vezes, são de (47,85%).

Quanto às questões “Você guarda dinheiro regularmente para atingir seus objetivos financeiros de longo prazo” (29,29%) afirmaram que sempre mantêm essa postura, e (17,14%) afirmam que quase sempre guardam dinheiro regularmente, para objetivos de longo prazo. Já a despeito da pergunta: “Você guarda parte de sua renda todo mês”, foi encontrada a média de (3,28) e porcentagens de (22,86%) dos que disseram que sempre guardam parte da renda mensalmente e com (23,57%) daqueles que afirmam, sobre quase sempre haver essa ocorrência. Estas estatísticas trazem informações relevantes relativas às perguntas de bons comportamentos em relação ao planejamento de poupar quanto ao futuro com regularidade em torno do tempo. E ao fazer uma relação da média percentual sobre as duas perguntas sobre reservas, das quais tiveram seus percentuais destacados em: (29,29 e 22,86%) encontra-se uma média de aproximadamente 26,07% destes indivíduos se preocupam em fazer reservas para necessidades futuras de maneira regular. Ademais, ao observar o comportamento financeiro em relação às reservas, para as questões 25 e 26, o somatório daqueles que

responderam que nunca, quase nunca e às vezes, é superior às respostas de sempre e quase sempre, perfazendo um não tão bom Comportamento Financeiro para essas questões.

Em relação à pergunta “Você passa a poupar mais quando recebe um aumento de salário”, houve uma média de (3,50), e uma porcentagem de (23,57%) do que dizem que sempre passar poupar mais ao receber um aumento salarial e daqueles que disseram: quase sempre de (27,86%), ou seja, um pouco mais de 50% aderem a esse comportamento de poupar um pouco mais ao receber um aumento. E isto, é um fator interessante a se observar, pois existe uma medida diretamente proporcional aos gastos, à medida que ganham mais, também pouparam mais.

Portanto, para este construto, tem-se também uma questão sobre controle; a qual diz: “Você anota e controla seus gastos pessoais (Ex.: planilha de receitas e despesas mensais),” para essa resposta houve uma média sinalizada de (3,40) e um percentual de (25,71%) e daqueles que afirmaram: sempre controlam seus gastos (22,86%) daqueles que respondem quase sempre. Ou seja, menos da metade dos universitários respondentes da pesquisa tem o comportamento financeiro de fazer anotações de controle sobre os seus gastos.

4.2.2 ATITUDE FINACEIRA

A Atitude Financeira diz respeito as informações associadas a emoções sobre aquilo que se aprende no dia-a-dia. Nessa perspectiva, Atkinson e Messy (2012) definem que as atitudes representam um elemento importante de alfabetização financeira, pois são as preferências e orientações do indivíduo em relação as questões financeiras pessoais. Para tanto, perguntas fundamentais foram feitas neste construto, sobre a importância do dinheiro, sobre a construção de um planejamento familiar adequado quanto as finanças, as impossibilidades de poupar em conjunto com a família, assim como sobre algumas crenças que envolve o assunto financeiro em meio aos indivíduos.

Para este construto o destaque de maior média encontrada foi para a questão “Você acredita que a maneira como você administra seu dinheiro vai afetar seu futuro”, esta questão teve média igual à (4,67), já quanto à mensuração percentual, obteve-se (75,71%) dos respondentes afirmando que Concordam Totalmente com esta afirmativa, e os que afirmaram que Concordam com a questão foi de (20%), ou seja, mais de 95% tem a percepção de que há uma ralação da maneira como administra as finanças com o futuro. O segundo maior escore está para a questão “Para você é importante definir metas para o futuro”, com uma média de (4,65) e com o termo percentual de (70%) dos universitários respondendo que Concordam totalmente com essa afirmação. Os que Concordam são de (25,71%), um fato interessante, é que as respostas somadas têm percentual igual para ambas às questões, ou seja, de (95,71%) dos respondentes concordando totalmente ou concordado com as duas afirmativas.

Já para a afirmativa “Você não se preocupar com o futuro, vive apenas o presente”, esta é uma questão invertida, quanto maior a concordância pior à atitude financeira. Para esta questão houve uma média de (4,14), e mais, os que concordam totalmente foram (45,71%) e os que Concordam (35,71%), perfazendo mais de 81% dos que tem uma aceitação a esta questão. Dessa maneira, demonstrando uma péssima Atitude Financeira, ao não se preocupar com o futuro financeiro vai de encontra ao que se espera de uma boa percepção do Bem-estar financeiro. Ao realizar um comparativo com o estudo desenvolvido por Luana (2017), que trata sobre o mesmo tema, observou-se que em sua pesquisa os resultados foram inversos aos encontrados aqui para esta questão. Foram encontrados aproximadamente 83% dos beneficiários discordando totalmente e discordando dessa questão, ou seja, apesar de se esperar que aqueles respondentes da pesquisa aqui mencionada tenham uma educação financeira inferior aos estudantes de Administração, todavia a Atitude Financeira foi bem mais relevante.

Fazendo uma comparação com a situação familiar, observa-se que aproximadamente (47,14%) dos indivíduos estão inseridos no grupo que tem alguma dificuldade financeira mensalmente, o que pode provocar a não facilidade em poupar dinheiro no meio familiar. Os quais se aproximam do percentual daqueles que Concordaram totalmente ou Concordaram com as dificuldades em poupar no meio familiar.

Um contexto importante é saber sobre preocupações decisórias quanto as finanças, sobre esse assunto, a afirmativa: “depois de tomar uma decisão com dinheiro, você se preocupa muito com a sua decisão”. Houve uma média de (2,36), e os indivíduos que Discordam totalmente foram (23,57%), e os que Discordaram, foram: (40,71%). Percebe-se que mais de 60% dos respondentes têm uma boa Atitude Financeira quanto às preocupações com o rumo dado ao seu dinheiro, pois em se tratando de uma questão invertida, quanto maior a discordância, maior a Atitude Financeira. Já, em relação à questão: “É difícil construir um planejamento de gastos familiar”, houve uma média de (2,66) e mais de 70% entre os que Discordam totalmente, os que Discordam e os que são indiferentes com (15,71; 37,14 e 20%) respectivamente. Podendo ser apontado a mescla que existe nas divisões quanto aos que detêm a responsabilidade do sustento familiar desses estudantes universitários.

Nesse construto algumas questões sobre ter determinada satisfação em gastar dinheiro também foram realizadas, conforme a afirmativa: “Você considera mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro”, a média encontrada foi de (3,35) e aqueles que Concordaram Totalmente obtiveram um percentual de (21,43%), já aqueles que Concordaram de (27,86%), e a Discordância total, de apenas (8,57%), o que indica que não há uma boa atitude financeira para esta variável. Ou seja, quase 50% dos estudantes estão preocupados com o imediatismo, sem se preocupar com as finanças futuras.

“Para você o dinheiro é feito para gastar”. Nesta afirmativa (14,29%) Concordam totalmente e (35%) Concordam a variável uma média de (3,36). Mais uma questão, onde os universitários respondentes corroboram com o imediatismo, haja vista, a mesma postura em não se preocupar com as atitudes tomadas em relação ao dinheiro. Isso demonstrando que não há uma boa Atitude Financeira e o que pode prejudicar o BEF desses universitários.

4.2.3 ATITUDE AO ENDIVIDAMENTO

Para a primeira parte do construto foram duas as questões com maiores porcentagens, uma delas “Não tem problemas ter dívida se você sabe que pode pagar”, onde se obteve uma média (2,98), e uma das maiores porcentagem dessa primeira parte do construto com (39,3%) dos estudantes afirmando que Concordam com esta afirmação e (7,9%) concordando totalmente, para essa questão, os respondentes demonstram ter atitude positiva ao endividamento, ou seja, sabem da importância em compreender até onde podem ir com seus limites relacionadas às dívidas, é entender que para gastar ou usufruir de algo, primeiro é necessário ter ganhos ou a certeza de que existem condições de pagamento, e a outra questão variável foi “Você prefere pagar parcelado mesmo que o total saia mais caro”, com média igual a (2,03) e porcentagem igual a (38,6%) afirmando que Discorda totalmente, e (39,3%), dizendo que Discorda, ou seja, quase 80% dos respondentes assumem ter alta Atitude ao endividamento, denotando a contrariedade em assumir altas dívidas, pelo simples fato de poder alargar a forma de pagamentos.

Na continuação em perceber a perspectiva desses respondentes em ações da atitude ao endividamento afirmou-se: “Você prefere comprar parcelado a que esperar para ter dinheiro para comprar à vista”, a qual foi obtida uma média de (2,96) e aqueles que disseram que Concordam com essa afirmação são iguais (36,4%) dos universitários e os que concordam totalmente de (8,6%), perfazendo 43% dos que preferem comprar parcelado a comprar à vista.

Sobre as dívidas também se esboçou a seguinte afirmativa: “para você é normal às pessoas ficarem endividadas para pagar suas contas” houve uma média de (2,34) e uma

Discordância de (33,6%), enquanto (30%) dos respondentes afirmaram que Discordam Totalmente dessa afirmação. Após essa primeira análise, será realizada a segunda análise sobre o construto Atitude ao Endividamento conforme a figura 05 que apresenta um resumo das próximas análises para este construto.

No que se refere a assertiva “Não é certo gastar mais do que o que ganha” da qual obteve-se uma média de (1,43) e percentual de (71,43%) afirmando que Discordam totalmente, seguidos de (20,71%) daqueles que afirmaram que Discordam. Ainda dentro desse tópico sobre controle, foi inquerido sobre a questão: “É importante saber controlar os gastos de sua casa”. Média de (1,38), e o número daqueles que Discordam totalmente de (70%), já os que, apenas Discordo de (20%). Quando analisadas essas duas variáveis observa-se que existe uma maior disposição ao endividamento por parte destes respondentes, haja vista, as afirmativas que dizem respeito ao controle sobre os gastos e a devida atenção aos gastos exorbitantes conforme as afirmativas, os respondentes Discordam, ou Discordam totalmente. Em comparação com o estudo de Luana (2017), também foram alcançados valores de médias baixas para esse constructo.

Sobre o tema que trata sobre condutas relacionadas a economizar, discorreu-se: “É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar”, da qual, para essa questão foi percebida uma média de (2,29) e uma porcentagem de (24,29%) dos que Discordam totalmente, (40%) concordam com essa afirmativa e (22,86%), são indiferentes. Também há para a afirmativa: “Você sabe exatamente quanto deve em lojas, cartão de crédito ou bancos”, a média encontrada para essa variável foi igual a (1,64), e para essa variável o maior valor percentual diz respeito àqueles que Discordam totalmente com (54,29%), já os que discordam (32,14%). Também são variáveis invertidas, e mais uma vez, os respondentes demonstram alta tendência ao endividamento, com percentuais altos de discordância e baixíssimos percentuais de Concordância. Quando não se sabe o rumo dos seus gastos, entra-se em um campo arriscado, o que em algum momento poderá ser levado ao caos financeiro, e futuramente trazer prejuízos ao que se espera sobre o Bem-estar Financeiro.

“As pessoas ficariam desapontadas contigo se soubessem que você tinha dívidas”, obteve uma média de (3,19) e aqueles que diz ser indiferente a questão, são de (37,86%) e os que Concordam (23,57%). Para essa questão há uma indefinição dos que responderam à pesquisa, entre ser indiferente e Concordar, obtendo os maiores percentuais, declinando a uma centralidade nas respostas, ou uma neutralidade das afirmativas.

4.2.4 SATISFAÇÃO COM A VIDA

Para as respostas sobre o construto Satisfação com a vida, os índices maiores de concordância estão relacionados às afirmativas: “Até agora tem conseguido as coisas importantes que quer na vida”, com média (3,22) e com (44,3%) dos respondentes dizendo que concordam com essa afirmação, por outro lado, apenas (7,9%) dos respondentes Concordam totalmente com essa questão. Observou-se também que para esse construto em especial a esta questão também foi obtida a maior média.

As relações de satisfação com a vida abrangem principalmente questões subjetivas, de maneira que se afirmou: “Você está satisfeito com a vida” na qual se obteve o segundo maior índice encontrado, com média igual a (3,02) e índice indicativo de Concordância de (36,4%) dos respondentes. Outrossim, indagou-se sobre a questão “A sua vida está próxima do normal” a média foi de (2,79), contudo, os que disseram que Discordam dessa afirmação foram: (37,1%) e os que dizem que Discordam totalmente de (14,3%), perfazendo com a junção daqueles que Discordam e daqueles que Discordam totalmente um índice de mais de 50% de insatisfação com relação a essa questão. Quando verificada essas duas questões percebe-se posições contrárias ou confusas entre os respondentes. De tal maneira que tem

conseguido coisas importantes na vida, estão satisfeitos com a vida, todavia, a vida ainda não está próxima do normal.

Uma das questões pondera sobre a condição de como a vida tem estado, haja vista, determinadas qualidades são de extrema importância para o alcance principalmente do bem-estar, diante disso se afirmou: “Suas condições de vida são excelentes”, contudo, houve uma porcentagem maior daqueles que disseram que não concordam com isto, perfazendo (29,3%), todavia, os que Concordam foram (25,7%) e os que disseram que eram indiferentes (26,4%). Contudo para tal questão percebe-se um equilíbrio entre os respondentes.

Buscou-se perceber através da próxima questão sobre as perspectivas de mudança na vida dos respondentes, para tanto afirmou-se: “Se você pudesse viver sua vida de novo não mudaria quase nada”, foi percebida uma média de (2,61) e (30,7%) afirmando que Discordam e (22,9%) Discordando totalmente. A relação com esta questão também houve a percepção de um índice de insatisfação maior que os índices de satisfação, inclusive, quando se verifica que os extremos do construto, se percebe que mais da metade não gozam de satisfação para essa questão.

Algumas particularidades para este construto: Existe uma homogeneidade com percentuais muito semelhantes, e na parte central não há diferenças muito grandes entre as respostas que sugerem indiferença. O ponto máximo de satisfação foi para a questão “Até agora você tem conseguido coisas importantes que quer na vida”, e isto é bem notável a este construto ou típico dele. Algumas observações interessantes de se perceber, são quanto aos desvios do construto, que se apresentam bem próximos, o que traz características de pouca variabilidade, ressalta-se que este construto de satisfação com vida está muito ligado a subjetividade e que essa satisfação pode ocorrer de várias maneiras e por vários motivos, de tal modo que o BEF pode ser significativamente afetado pelas reações subjetivas. Corroborando com isto, (PORTER; GERMAN, 2011), afirma que os aspectos objetivos também podem ser analisados de forma subjetiva, de tal maneira como cada pessoa percebe os atributos objetivos.

Sobre o que os respondentes acreditam com relação ao que analisam ser ideal, usou-se a seguinte afirmativa: “A sua vida está próxima do ideal”, com apenas (2,1%) afirmando que Concordam totalmente com essa afirmativa. Para o construto, quanto maiores forem os índices de concordância, maior será a percepção de Satisfação com a vida. Portanto, o gráfico 05, apresenta informações detalhadas sobre o construto. Todavia, o construto aponta um alto índice de Satisfação com a vida entre os respondentes.

4.2.5 BEM-ESTAR FINANCEIRO

O Bem-estar Financeiro denotam grandes impactos nas vidas das pessoas, de maneira a possibilitar perspectivas de futuro e satisfações relativas à vida particular das pessoas, mas também, no meio familiar. Ademais, espera-se que essas sensações de BEF sejam validadas à medida que aos indivíduos adotem posturas financeiras positivas, que possam influenciar também de maneira satisfatória para o alcance desse Bem-estar financeiro.

Portanto, o construto Bem-estar Financeiro foi analisado em dois momentos, de tal modo que para a construção, há dez questões e/ou afirmativas, sendo divididas em duas partes. Essa primeira parte apresenta as seis primeiras questões, das quais três delas são afirmativas com características e/ou valores invertidos, conforme são dispostas na figura 08, haja vista, uma maior percepção dessas informações ao que tange a forma visual. Todavia, serão discutidas através das análises, que dizem respeito sobre questões relacionadas às preocupações com a vida e seu aproveitamento, a sobrevivência, aos atributos relativos ao controle das finanças, e de como os indivíduos lidam com situações inesperadas no decorrer da vida. Tais questões, podem trazer informações preciosas sobre as sensações deste bem-estar na vida das pessoas.

Neste início as análises relativas ao BEF a questão de Concordância mais alta, foi vista a como sendo: “Você poderia lidar com uma despesa inesperada”, questão invertida, ou seja, quanto menor a média, maior o bem-estar financeiro, a qual teve média (2,01) e com um percentual de (30,3%) daqueles que afirmaram Completamente e (46,8%) dos que afirmaram Muito bem, para esta variável, desse modo, constata-se a maior sensação de Bem-estar Financeiro para o construto com 77,1%. Ou seja, estes respondentes acreditam estarem prontos para lidar com o inesperado causado pelas razões financeiras. A segunda questão com maior nível de BEF, também aponta para situações futuras, sobre a afirmativa: “Você está garantindo seu futuro financeiro” questão invertida, com (70,5%) respondendo Completamente e Muito Bem, com (24,8%) e (45,7%) respectivamente, embora a média seja maior que a primeira encontrada, (2,15), pondera-se ser uma média considerável de não tão grande distanciamento em relação as demais, haja vista, ter uma variabilidade considerada baixa, percebida de menos de 1%.

Já para a questão “Você pode aproveitar a vida devido a maneira como está administrando o seu dinheiro”, também sendo uma questão invertida, de média (2,15), e com (65,3%), onde os respondentes afirmando que Completamente e Muito bem respectivamente, com igualdade de média para a questão anterior. Pondera-se a existência intermediária sobre a sensação de BEF, tendo em vista, a relação de proximidade entre as médias para as questões até aqui.

Também foi feita uma afirmação sobre incertezas que possam surgir ao imergir sob os questionamentos relacionados aos sentimentos respectivos ao que se espera do futuro financeiro: “Por causa de sua situação financeira você sente que nunca terá as coisas que quer na vida”, a média encontrada foi de (2,17), e um percentual de (30,8%) dos que afirmam: Muito pouco concorda com essa afirmativa. Ou seja, existe uma expectativa contrária a imposta pela questão, dessa maneira, a afirmativa mostra que aproximadamente um terço dos respondentes usufruem dessa percepção do Bem-estar financeiro ao que tange as expectativas futuras em sua vida.

A despeito da variável “Você está apenas sobrevivendo financeiramente”, a média encontrada foi de (2,73), quanto maior a média, maior a sensação de BEF, e um percentual de (31%) que afirma Muito pouco. Quando verificada a questão, observa a média e o baixíssimo índice de concordância, de apenas 10,6% de concordância, confirma-se alto nível de sensação de Bem-estar Financeiro. E por fim para esta parte, mas não menos importante, a questão: “Você está preocupado (a) que o dinheiro que tem ou terá economizado pode não ser suficiente”. Com a segunda maior média encontrada para esta primeira parte do construto (2,24) e (66,1%), que dizem concordar Completamente ou Muito bem com a afirmativa. Apesar de ter a segunda maior média, todavia há cuidados ou temores com as incertezas futuras trazidas pelas consequências financeiras, produzindo uma sensação de BEF intermediária.

Para esse construto pode-se dizer que há uma disposição, acentuando de que há o desprendimento a observar situações emergenciais financeiras que possam surgir no futuro de tal maneira, que as características das respostas demonstram a disposição dos respondentes a estarem cientes da sensação do Bem-estar financeiro, fazendo escolhas acertadas para as questões aqui impostas nesta primeira parte do construto. Ng e Diener (2014), fomentam, elucidando que os mais ricos levam as questões materiais mais em consideração na construção da satisfação de vida do que os mais pobres. Após este primeiro apanhado, se dará início as questões que tratam da segunda parte das análises descritivas para o Bem-estar Financeiro, conforme são apresentadas na figura 09.

Para a segunda parte do construto, as questões de bem-estar financeiro estão relacionada ou tem motivações de perspectiva sob afirmativas direcionadas ao controle, de tal maneira que a afirmativa: “Suas finanças controlam sua vida”, obteve média de (2,32), na

qual conforme o modelo do Construto quanto maior a média, maior a percepção de bem-estar financeiro, houve também o índice de (62%) dos respondentes que responderam que sempre ou frequentemente, afirmam as finanças controlem suas vidas, perfazendo ótima sensação de BEF para esta questão.

A maior média encontrada foi nesta segunda parte foi de (3,08), a despeito da questão: “Você está em dia com suas finanças”, com (11%) dos respondentes afirmando que sempre, e 13% que raramente isso ocorre, sendo assim, existe apenas 25 aproximadamente dos respondentes em dia com as fianças, fazendo uma ponte com a variável dívidas, onde uma grande parte tem dívidas com banco ou cartões créditos, isso pode trazer uma influência contrária ao padrão de percepção ao BEF.

Ainda sobre as questões de controle, também se questionou se o fato de dar algum presente, haveria influência sobre os rendimentos, neste sentido a questão proposta foi: “Dar um presente de casamento, aniversário ou outra ocasião colocaria em dificuldades suas finanças do mês” houve uma média de (2,34) e (12%) dos respondentes afirmaram que nunca, todavia, (48%) estão nesta situação de desconforto no orçamento. Para o construto Atitude ao Endividamento, os respondentes se mostraram um certo conforto em compras parceladas ao preferirem em alguns momentos estas, a optarem por compras à vista, conseqüentemente, perda de sensação de Bem-estar Financeiro e certas dificuldades em gastar com situações típicas a esta perguntada na questão em tela.

Perguntou-se sobre economias, e para isto a afirmativa: “Você tem dinheiro sobrando no final do mês” a média percebida foi de (2,29), todavia, (62%) dos universitários afirma que nunca, ou raramente respectivamente. Essa condição provável, se dar pelo fato de que a maioria destes estudantes estão envolvidos com a manutenção do lar, e existe grandes reponsabilidades financeiras sobre essa questão, na tabela 02 que trata sobre como são distribuídas as responsabilidades da contribuição financeira para a manutenção do lar, aproximadamente 68% desses universitários estão envolvidos com tais responsabilidades.

Diante disso, o construto assevera que há um controle com as finanças, no meio deste grupo de universitários, embora algumas fragilidades ao se relacionar com o controle das finanças percebido no decorrer do estudo. Todavia, há altos e significativos índices positivos ao atingimento do BEF. Para este construto, há evidências de que o controle financeiro é acentuado, contudo, existem várias necessidades atípicas ao que se propõe ao alcance do Bem-Estar Financeiro.

4.2.6 CONHECIMENTO FINANCEIRO

Para o Construto de conhecimento financeiro houve um percentual satisfatório de acertos das respostas, para todas as variáveis com um índice de mais de 50% de acertos, o que pressupõe que os alunos de Administração da UFCG, mesmo aqueles que estão iniciando o curso não são tão leigos quanto à educação financeira, e daí, pode-se pressupor alguma aptidão por educação financeira, o que é de extrema importância e/ou um dos fatores determinantes para o alcance do BEF. Para este construto houve uma média de aproximadamente (75,8%) de acertos.

O maior índice foi quanto à questão sobre o desconto entre as duas lojas de televisor, com (95,2%) dos respondentes que acertarão a pergunta o que indica que dispõe de algum conhecimento sobre juros composto. E isto é confirmado quando equipara as questões sobre empréstimos, das quais há a necessidade de noções de tempo e os reflexos sobre juros trazidos ao capital ao longo deste tempo.

A média dos que erraram as questões foi de (10,38%); assim como, a média daqueles que disseram que não sabiam responder foi de (7,8%). Pode-se destacar também que para 17,8% dos respondentes a poupança é o meio de investimento com maior rentabilidade ao longo dos anos, o que confirma um grau de indivíduos sem o conhecimento dos índices

atrelado a poupança, tais como Selic; TR e a própria inflação, o que fazem com que a poupança seja um investimento com retornos muito baixos ao longo dos anos, e asseverando a falta de conhecimento sobre investimentos e mercado financeiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro momento foram analisados os perfis dos estudantes. De maneira que algumas particularidades foram percebidas. Verificou-se que mais 60% dos estudantes atuam na organização financeira do lar, onde ele é um dos núcleos na maioria dos lares, e isso seja de forma direta ou indireta, algumas vezes auxiliando os pais no sustento da casa. Uma particularidade observada é os respondentes do sexo masculino gastam menos do que aquelas que são do sexo feminino. Também se constatou que em meio as famílias desses universitários, as mães têm assumido o controle e as responsabilidades das despesas em número maior que a dos pais.

Ainda quanto a essa análise perfil desses estudantes, verificou-se que à medida que estes vão concluindo, se tornam mais maduros financeiramente, tendo mais atenção aos critérios de como gastar e quando gastar, fazendo uso das desvinculações supérfluas de compra, e mantendo um controle maior ao adquirir um produto.

Um dado importante nas análises, é quanto à postura encontrada nos respondentes que diz respeito ao comportamento financeiro, no qual verificou-se que mais de 90% deles realizam análises financeiras diante de uma compra de alto valor. Por outro lado, menos de 1%, afirmaram ter essa postura. Da mesma maneira, mais de 50% afirmaram que pagam suas contas em dia e que sempre realizam análises antes de comprar. O que denota um alto índice de Comportamento Financeiro ante uma decisão que antecede uma compra, e isto demonstra um controle quanto aos cuidados com gastos futuros. De tal modo a evitar atrasos e pagamentos de juros exacerbados e/ou contração de dívidas desnecessárias, perfazendo assim uma boa iniciativa em relação ao BEF. Nas perspectivas de longo prazo, há um índice aceitável, considerando que menos de 50% sempre ou quase sempre guarda parte de sua renda para objetivos de longo de prazo de maneira regular ou faz reservas do dinheiro que ganha mensalmente.

Contudo, há uma abordagem peculiar ao analisar o Construto Atitude Financeira, tendo em vista que, apesar de os respondentes terem bons comportamentos financeiros ao realizarem análises antes das compras, se preocuparem com gastos futuros, contudo, ao analisar suas atitudes financeiras percebe-se não tão boas atitudes, pelo contrário, foram encontradas atitudes imediatistas, quando se tem mais de 45% que dizem sentir prazer em gastar dinheiro e com um percentual semelhante aos que concordam totalmente ou concordam que o dinheiro foi feito para se gastar. Dessa maneira, em resumo ao analisar este construto constatou-se certas indefinições por parte desses universitários, tem-se que há um indicativo de boa Atitude Financeira para as questões “Para você é importante definir as metas”; “Acreditar que a maneira como administra o dinheiro pode afetar o futuro”, e “Depois de tomar uma decisão com o dinheiro, você se preocupa muito com sua decisão”. Todavia, algumas questões com a mesma propositura de pensamento em ter cuidado com as finanças, constatou-se um baixo nível de Atitude Financeira. O que pode ocorrer entre esses universitários, são incertezas e algumas imaturidades com relação às finanças. Ou seja, esse construto está dividido, ora positivamente a Atitude Financeira, ora negativamente a essa Atitude Financeira.

Quando analisado o construto Atitude ao Endividamento foi verificado uma aptidão ao endividamento, conforme as questões que versam sobre controle, houve índices muito altos de aproximadamente 90% daqueles que discordam totalmente ou discordam quanto as atitudes de controle sobre as finanças. Quando questionados sobre se os respondentes sabiam quanto se deviam exatamente quanto deve em lojas, cartão de crédito ou bancos, o percentual

daqueles que Discordam totalmente ou que discordam foi de aproximadamente de 86%, obtendo índices desfavoráveis sobre atitude ao endividamento, com percentuais altos de discordância e baixíssimos percentuais de Concordância. Quando não se sabe o rumo dos seus gastos, entra-se em um campo arriscado, o que em algum momento poderá ser levado ao caos financeiro, e futuramente trazer prejuízos ao que se espera sobre o Bem-estar Financeiro.

Sobre ao Construto Conhecimento Financeiro obteve-se índices satisfatórios, vislumbrando que os respondentes demonstraram ter conhecimento sobre juros, temporalidade e prazos de pagamentos ao que tange financiamentos, assim como, percepções sobre investimentos de médio e longo prazo, contudo, não souberam definir bem sobre qual melhor investimento, se poupança ou ações no que diz respeito a ganhos ao longo do tempo, todavia, todas as respostas às questões obtiveram acertos acima de 50%. Essas definições quanto as questões que são mais objetivas e palpáveis também apontam para um bom nível de Bem-estar Financeiro, tendo em vista, que de posse dessa estrutura educacional é possível obter bons resultados financeiros.

Buscou-se também medir índice de percepção de satisfação com a vida, e percebeu-se que em meio aos universitários há altos níveis de percepção de satisfação com a vida, apesar de ser algo um tão quanto subjetivo, todavia, percebeu-se entre os pesquisados que existe um alto nível dessa percepção.

Em resumo pode-se afirmar em comparativos dos construtos as análises ligadas ao construto de bem-estar financeiro, foram encontrados altos níveis de BEF, e diante disso pode-se dizer que: apesar de algumas fragilidades emocionais sociais e econômicas, existe em meio ao grupo pesquisado em sua maioria, são pessoas que enfrentam muitas dificuldades, todavia felizes, que tem altos índices de satisfação pela vida e com altas sensações de Bem-estar Financeiro. Por outro lado, muito ainda pode ser explorado desse conhecimento, e até posteriormente tentar agregar outros formatos de análises, a exemplo da Regressão.

REFERÊNCIAS

- BRÜGGER, E. C.; HOREVE, J.; HOMLUND, M.; KABADAYI, S., & LOLGREN, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. **Journal of Business Research**. <<http://dx.doi.org/10.2016/j.jbusres.2017.03.013>> Acesso em : 20 de jul. 2023.
- CAMPARA, J. P. Beneficiários do Programa Bolsa Família: uma análise sob a óptica comportamental e financeira em municípios gaúchos. 2016. 184 f. **Dissertação (Mestrado em Administração)** – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- FRAGA, L. dos S. Programa Minha Casa Minha Vida: Uma Análise do Endividamento e de Fatores Comportamentais. 2017. 205 f. **Dissertação (Mestrado em Administração)** Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- PORTER, N. M.; GERMAN, E. T. The impact of financial management practices and financial attitudes on the relationships between materialism and compulsive buying. **Journal of Economic Psychology**, v33, p. 45-64, 2011.
- VIEIRA, R. et al. O conhecimento do marketing são os olhos da teoria crítica. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 6, 2002, Salvador **Anais...** Salvador: AMPAD, 2002.
- CONSUMER FINANCIAL PROTECTION BUREAU (CEPB, 2015). **Financial Well Being: the Goal of Financial Education**. Washington, DC: Consumer Financial Protection bureau, 2015. Disponível em: <201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf_consumerfinance.gov> Acesso em: 19 de maio. 2023.
- OECD. Organization for Economic Co-Operation and Development. Financial literacy and inclusion: results of OECD/Infe survey across countries and by gender. OECD Publishing, 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.



O'NEILL, B.; SORHAINDO, B.; XIAO, J. J.; GARMAN, Thomas. Financially distressed consumers: their financial practices, financial well-being, and health. **Financial Counseling and Planning**, v. 16, n. 1, p. 73-87, 2005.

VIEIRA, P. – Criação de Riqueza: **Uma forma simples e ponderosa que vai enriquecê-lo e fazer você atingir seus objetivos** / Paulo Vieira – São Pulo – SP: Editora Gente, 2019.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

GUTTER, M.; COPUR, Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. **Journal of Family and Economic**, 32(4), 699–714. 2011.

SUMARWAN, U. A Managerial System Approach To Factors Influencing Satisfaction With Households' Financial Status (**Doctoral dissertation**). Iowa State University, Ames. 1990

NETEMEYER, R. G. ; WARMATH, D., FERNANDES, D., LYNCH, J., Jr. How am I doing? Perceived financial well-being, its potential antecedents, and its relation to overall well-being. **Journal of Consumer Research**, 45(1), 68-89. 2018.

DELAFROOZ, N.; PAIM, L. H. Determinants of financial wellness among Malaysia workers. **African Journal of Business Management**, 5(24), 10.092–10.100. 2011.

BINSWANGER, J.; CARMAN, K. G. How real people make long-term decisions: The case of retirement preparation. **Journal of Economic Behavior & Organization**, 81(1), 39–60. 2012

GRABLE, J. E.; JOO, S. H.; PARK, J. Exploring the antecedents of financial behavior for asians and non-hispanic whites: The role of financial capability and locus of control. **Journal of Personal Finance**, 14(1), 28–37. 2015

CAMPARA, J. P.; VIEIRA, K. M.; POTRICH, A. C. G. Satisfação global de vida e bem-estar financeiro: Desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. **Revista de Administração Pública**, 2017.